

## A IMPORTÂNCIA DO JORNAL ARTE & EDUCAÇÃO PARA A ESCOLINHA MUNICIPAL DE ARTE – PELOTAS.

MARGE FARIA DO AMARAL PEIXOTO<sup>1</sup>; ÚRSULA ROSA DA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UFPEL – Mestranda/PPGAV/CA – [margefapeixoto@yahoo.com.br](mailto:margefapeixoto@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>UFPEL – Orientadora/PPGAV/CA – [ursularsilva@gmail.com](mailto:ursularsilva@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este artigo refere-se a um capítulo da pesquisa em andamento no Mestrado em Artes Visuais, inserida na Linha de Ensino da Arte e Educação Estética, que tem como objetivo apresentar o Levantamento de Dados sobre a Escolinha Municipal de Arte (EMA), que irá completar 53 anos em outubro de 2016.

O Jornal ARTE & EDUCAÇÃO, foi criado por Augusto Rodrigues, em 1970, a fim de dar subsídios às Escolinhas de Arte espalhadas pelo Brasil e exterior. Através do periódico, mantinham o público informado das tendências atuais da educação, socializavam experiências através da divulgação de pesquisa, etc. Para o grupo de professoras e professores da Escolinha Municipal de Arte de Pelotas, assim como para todas as professoras e professores envolvidos com as Escolinhas de Arte, manter-se atualizado e informado sobre a arte-educação e sobre o trabalho desenvolvido na Escolinha de Arte do Brasil, no Rio de Janeiro, era fundamental.

Segundo o livro “Escolinha de Arte do Brasil”: A Escolinha sempre publicou textos – traduzidos ou de autores brasileiros – que serviam de subsídios para os diversos cursos e atividades. Textos clássicos para a Escolinha, como “é preciso olhar a vida inteira”, de Henri Matisse, resumos de livros de Herbert Read, o artigo “Ao resto, o resto”, de Augusto Rodrigues e muitos outros foram reimpressos muitas vezes e distribuídos para os alunos e professores que passaram pela Escolinha. Resumos das aulas de professores como Tom Hudson e textos divulgando técnicas e utilização de materiais, como os do curso de Miss Robertson, tornaram-se documentos bastante procurados até por pessoas de fora da Escolinha. Mas, a partir de 1969, começou-se a sentir mais agudamente a necessidade de uma publicação sistemática que fosse porta-voz das ideias da Escolinha e do Movimento da Educação através da Arte. Reuniões de Augusto Rodrigues, Cordélia de Moraes Vital, Zoé Noronha Chagas Freitas e Noêmia Varela concluíram que estava na hora de a EAB editar o seu jornal. Além de divulgar as ideias, seria um meio de analisar experiências e um campo fértil de debates. Jader de Medeiros Britto foi chamado para editar o jornal e começou a reunir material. Em 1970, saiu o número zero de Arte & Educação. Augusto Rodrigues foi editor do número 1 ao 13, Jader do 14 ao 20, sempre assessorados pelo Conselho Editorial que programava as matérias. Dos números 21 a 23, a responsabilidade ficou a cargo de prof. Mauro Costa. Com a reestruturação do jornal, ele passou a ser patrocinado pela SOBREART, continuando a ser órgão da Escolinha” (RODRIGUES, 1980, p.103).

A base teórica para a pesquisa, é constituída por: RODRIGUES (1980); READ (1978;1986); BARBOSA (1997; 1988; 1991); MEIRA (2003; 2010); VARELA (1980; 2001).

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa teve início com a coleta de dados nos jornais da época, realizada na Biblioteca Pública de Pelotas, com a sistematização e a digitalização dos documentos e das fotos, do acervo da escola. Durante a coleta de dados no acervo da escola, foram encontrados exemplares de jornais da época de 1970, como o periódico ARTE & EDUCAÇÃO, do qual estamos tratando no momento. Através da leitura desses exemplares percebi a importância do seu conteúdo para a pesquisa em andamento.

O acervo da Escolinha de Pelotas, possui 12 exemplares do jornal: set/70, jan/71 à jul/71, jan/72, fev/março/72, abril/maio/72 e jul/72. Nestes jornais, aparecem reportagens de Anísio Teixeira, Augusto Rodrigues, Noêmia Varela, Ana Mae Barbosa, Nise da Silveira, Helena Antipoff, Tom Hudson, Zoé Chagas Freitas, Maria Helena Novaes, Viktor Lowenfeld, entre outros.

Anísio Teixeira enriqueceu em vários momentos, o jornal com suas palavras, mas na edição de setembro de 1970 (primeira edição), escreveu sobre “As Escolinhas de Arte de Augusto Rodrigues”. Em junho de 1971, Nise da Silveira escreveu um artigo: “Herbert Read em memória”. Noemia Varela, na edição de julho de 1972, escreveu: “Criatividade na Escola e a formação do professor”.

Na edição de julho de 1972, do periódico Arte & Educação, Augusto Rodrigues escreveu uma matéria intitulada “O Movimento das Escolinhas de Arte e suas perspectivas”, onde coloca a sua fala no Encontro do Movimento de Escolinhas de Arte. Que as professoras tragam para o Encontro experiências no campo da educação. Que a análise e a crítica sejam uma constante no trabalho. Que os princípios básicos nos quais devem nortear suas ideias e, que são imutáveis, são: o profundo respeito ao outro, a criatividade como elemento essencial de vida e a paz entre os homens como o mais elevado pressuposto da educação. Que deve-se respeitar as crianças e estimular sua expressão livre. Que os professores percebam que ensinando às crianças, estão aprendendo, ou melhor, que os alunos e os professores estão envolvidos no processo criador.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até o presente momento, foram realizadas as digitalizações de vários documentos e fotos do acervo da Escolinha Municipal de Arte, incluindo a cópia e a digitalização de todos os exemplares do jornal Arte & Educação, que foram encontrados. A leitura deste material, enriqueceu muito esta pesquisa,

Os resultados obtidos foram parciais, pois faltam algumas entrevistas com ex-professoras, ex-alunos e pessoas envolvidas com a história da Escolinha.

### **4. CONCLUSÕES**

Por estar em desenvolvimento, ainda faltam alguns dados a serem pesquisados. Mas a importância do Jornal Arte & Educação com certeza foi a de fundamentar o trabalho que era desenvolvido na Escolinha Municipal de Arte de Pelotas.

### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

RODRIGUES, Augusto (org.) Escolinha de Arte do Brasil. Brasília: INEP, 1980.

JORNAL ARTE & EDUCAÇÃO. Órgão da Escolinha de Arte do Brasil. Edições: set.1970, janeiro à julho de 1971, jan. 1972, fevereiro/março de 1972, abril/maio de 1972, julho 1972.